

Efeito de intervenções na realidade objetiva dos idosos na atenção primária: relato de experiência
Effect of interventions on the objective reality of elderly people in primary care: experience report
Efecto de las intervenciones sobre la realidad objetiva de las personas mayores en atención
primaria: relato de experiencia

Recebido: 30/09/2023 | Revisado: 28/03/2024 | Aceito: 08/05/2024 | Publicado: 30/05/2024

Pedro Lucas Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4185-8682>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: plucasalvs@gmail.com

Patrícia Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3209-530X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: patriciasilvapereirav@gmail.com

Regina Alves de Oliveira Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5591-6444>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: reginaneta2014@gmail.com

Otávio Welley de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9214-4137>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: otavio15araujo@gmail.com

Eroteide Leite de Pinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6802-3370>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: eropinutri@gmail.com

Washington Basílio Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8779-8603>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: washington.b.aguiar@gmail.com

Resumo

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que avança rapidamente, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Com base nessa realidade, o presente estudo visa aplicar os

conhecimentos adquiridos em sala de aula, especialmente por meio de intervenções baseadas na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC). Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever as intervenções realizadas com a população idosa em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral, Ceará. O estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando relatos de experiência para oferecer interpretações do fenômeno estudado. Os participantes incluem idosos com mais de 60 anos vinculados ao CSF Expectativa, sem restrições de cor, gênero ou classe econômica. Embora o centro atenda a cerca de 1318 idosos, dos quais 764 são mulheres e 554 são homens nessa faixa etária, a equipe teve contato apenas com uma parte dessa população devido ao alto número de indivíduos. Diante desse contexto de aumento da população idosa, é essencial refletir sobre as novas demandas surgidas e produzir materiais que se aproximem da realidade e promovam reflexão. A experiência proporcionou aos estudantes uma reflexão mais profunda sobre o papel do profissional diante da realidade institucional.

Palavras-chave: Atenção primária; Idoso; Saúde; Enfermagem.

Abstract

Population aging is a rapidly advancing global phenomenon, especially in developing countries like Brazil. Based on this reality, the present study aims to apply knowledge acquired in the classroom, particularly through interventions based on the Theory of Praxical Intervention in Community Health Nursing (TIPESC). Thus, the objective of this study is to describe the interventions carried out with the elderly population in a Family Health Center (FHC) in Sobral, Ceará. The study adopts a descriptive qualitative approach, using experience reports to offer interpretations of the studied phenomenon. Participants include individuals over 60 years old linked to the Expectativa FHC, without restrictions of color, gender, or economic class. Although the center serves approximately 1318 elderly individuals, of whom 764 are women and 554 are men in this age group, the team only had contact with a portion of this population due to the high number of individuals. Given this context of increasing elderly population, it is essential to reflect on the emerging new demands and produce materials that are closer to reality and promote reflection. The experience provided students with a deeper reflection on the role of professionals in the face of institutional reality.

Keywords: Primary care; Elderly; Health; Nursing.

Resumen

El envejecimiento de la población es un fenómeno global que avanza rápidamente, especialmente en países en desarrollo como Brasil. Basado en esta realidad, el presente estudio tiene como objetivo aplicar los conocimientos adquiridos en el aula, especialmente a través de intervenciones basadas en la Teoría de la Intervención Práctica en Enfermería de Salud Colectiva (TIPESC). Así, el objetivo de este estudio es

describir las intervenciones realizadas con la población de adultos mayores en un Centro de Salud Familiar (CSF) en Sobral, Ceará. El estudio adopta un enfoque cualitativo descriptivo, utilizando informes de experiencia para ofrecer interpretaciones del fenómeno estudiado. Los participantes incluyen a personas mayores de 60 años vinculadas al CSF Expectativa, sin restricciones de color, género o clase económica. Aunque el centro atiende aproximadamente a 1318 personas mayores, de las cuales 764 son mujeres y 554 son hombres en este grupo de edad, el equipo solo tuvo contacto con una parte de esta población debido al alto número de individuos. Ante este contexto de aumento de la población de adultos mayores, es esencial reflexionar sobre las nuevas demandas emergentes y producir materiales que se acerquen a la realidad y promuevan la reflexión. La experiencia proporcionó a los estudiantes una reflexión más profunda sobre el papel de los profesionales ante la realidad institucional.

Palabras clave: Atención primaria; Adulto mayor; Salud; Enfermería.

Introdução

O envelhecimento populacional é um marco mundial e está progredindo rapidamente e intensamente, especialmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. À vista disso, as reduções das taxas de mortalidade e de natalidade, além do aumento da expectativa de vida da população, são alguns dos motivos do elevado crescimento da população com faixa etária acima de 60 anos. Dessa forma, nota-se os resultados dos inúmeros avanços nas condições de vida e de acesso à saúde (Bastos, 2022).

O número de brasileiros com idade superior a 60 anos tem aumentado consideravelmente ao longo das décadas. Em 1950, esse contingente era de 2,6 milhões, passando para 29,9 milhões em 2020, e estima-se que alcance 72,4 milhões em 2100, representando um crescimento absoluto de 27,6 vezes. Em termos relativos, a proporção de idosos com 60 anos ou mais em relação à população total era de 4,9% em 1950, aumentando para 14% em 2020 e projetando-se para atingir impressionantes 40,1% em 2100, um aumento de 8,2 vezes em seu peso relativo entre 1950 e 2100 (Alves, 2019).

Em 2022, observou-se um aumento significativo no número de pessoas com 65 anos ou mais no país, totalizando 22.169.101, o que representa 10,9% da população. Esse crescimento foi de 57,4% em comparação com os números de 2010, quando esse grupo compreendia 14.081.477 indivíduos, correspondendo a 7,4% da população naquele período. Além disso, a população idosa, considerada com 60 anos ou mais, alcançou 32.113.490 pessoas, representando 15,6% da população total. Esse número demonstra um aumento de 56,0% em relação aos dados de 2010, quando havia 20.590.597 pessoas nessa faixa etária, correspondendo a 10,8% da população naquela época (IBGE, 2023).

O processo de envelhecimento é composto por duas particularidades: a senescência e a senilidade. Em relação à senescência é destacada a progressiva redução da capacidade funcional, sendo considerado

um processo natural, sem provocar problemas patológicos, no tempo em que, a senilidade representa a existência de doenças associadas ao envelhecimento, nas quais necessitam de assistência própria e singular. Tomando como base isso, podem surgir as incapacidades na realização de atividades de vida diária, na proporção em que as doenças crônicas se manifestam, podendo ocorrer a diminuição da qualidade de vida da pessoa idosa e contribuir para o favorecimento de vulnerabilidades físicas e sociais (Sousa, 2022).

Compreendemos que o envelhecimento é um processo fisiológico, múltiplo e complexo, apresenta-se como uma fase de desenvolvimento humano que está se prolongando devido aos avanços da ciência. É fundamental que o Enfermeiro esteja atento e preparado para atuar, de maneira sistêmica e ecológica, visando um viver saudável, principalmente no contexto atual do processo do envelhecimento na atualidade (Perim, 2022).

Nesse contexto, no módulo de Vivências de Extensão III, do curso de Enfermagem da Universidade estadual Vale do Acaraú, houve a proposta de intervir na realidade de um serviço de atenção primária à saúde utilizando a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem (TIPESC). À vista disso, buscou-se pôr em prática os ensinamentos repassados em sala de aula no período de aprendizagem, especialmente, por meio dos momentos de intervenção baseados nessa teoria, objetivando modificar possíveis problemáticas identificadas na área de atuação da presente equipe, através da realização de intervenções dinâmicas, com foco nas necessidades do público alvo, no caso, os idosos.

A Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) busca a realização de intervenções de enfermagem através da aplicação de uma metodologia dinâmica e participativa, além de estar fundamentada no materialismo histórico e dialético. Dessa forma, a TIPESC objetiva intervir na saúde coletiva de determinada população, atuando nos processos de saúde-adoecimento (Egry, 2010).

Portanto, esse trabalho tem como objetivo descrever as intervenções desenvolvidas a partir da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, voltado para a população idosa, desenvolvida em um Centro de Saúde da Família no município de Sobral-Ceará.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A metodologia qualitativa presente no relato de experiência oportuniza aos pesquisadores interpretações do fenômeno estudado por meio de suas perspectivas. As singularidades próprias desse método constituem-se como um importante fator, sendo definidas como: o ambiente natural, onde ocorre a coleta direta dos dados, tendo o pesquisador como instrumento essencial; as informações reunidas, preferencialmente descritivas; a predominância da preocupação do processo sobre o produto; o enfoque da atenção do pesquisador voltado para o “significado” que os indivíduos dão à sua vida e às coisas que os circundam; o processo intuitivo que norteia a análise de dados (Daltro; De Faria, 2018).

Este estudo teve como cenário o Centro de Saúde da Família (CSF), localizado no município de Sobral no estado do Ceará, Brasil. Identificado como Centro de Saúde da Família Maria Adeodato. O período da extensão compreende entre os meses de Abril e Maio de 2023, nesse período a unidade contava com quatro equipes completas de saúde da família.

Participaram deste estudo idosos a partir de 60 anos de idade, acompanhados pelo CSF Expectativa, sem restrição de cor, gênero ou classe econômica. De acordo com os dados fornecidos pela gerência, o CSF assiste cerca de 1318 idosos, dos quais 764 são mulheres e 554 são homens, na faixa etária de 60 anos ou mais. No entanto, devido ao alto quantitativo, a equipe teve contato apenas com uma parcela da população.

A coleta de dados ocorreu durante o período das vivências e seguiu percurso metodológico definido na TIPESC. Na primeira etapa, a captação da realidade objetiva, buscou-se compreender o fenômeno das abordagens grupais a partir de sua historicidade e situacionalidade. Para isso, foram organizadas reuniões com a gerente e realizadas conversas esporádicas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) do CSF.

A segunda etapa teve enfoque na aproximação das teorias explicativas sobre a organização dos grupos, sendo necessário analisar as contradições dialéticas para a interpretação da realidade objetiva. Logo, sucede-se através da análise das abordagens anteriormente realizadas, à interação entre os grupos, com metodologias aplicadas e temáticas trabalhando as facilidades e dificuldades encontradas na concepção do público. Na terceira etapa, foi realizada a proposta de intervenção na realidade objetiva mediante à elaboração de planejamento de intervenção, tendo como base as potencialidades e vulnerabilidades identificadas nas duas etapas anteriores.

Para a quarta etapa, foi realizada a intervenção na realidade objetiva por meio do planejamento construído na terceira etapa. Dessa forma, buscou-se o fortalecimento da participação do grupo de idosos, atuando em várias temáticas abordadas nas necessidades encontradas para a efetivação das transformações planejadas. Na quinta e última etapa, a reinterpretção da realidade objetiva, ocorreu através de diálogos entre os autores em conformidade com a produção do presente estudo.

Os dados gerais coletados dentro do território durante cada atividade foram inseridos em um documento de acesso grupal aos pesquisadores. É válido destacar que os pesquisadores se reuniam virtualmente, através da plataforma WhatsApp (chamada de vídeo) e da plataforma Google Meet, bem como de forma presencial para a discussão dos dados encontrados em campo e a adequação do plano de ação às necessidades visualizadas.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo não passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram respeitados criteriosamente os 11 princípios éticos presentes na Resolução no 466/2012 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, via Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

Resultados

A Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, desenvolvida por Egry (1996), baseia-se no materialismo histórico dialético e na dinamicidade para compreender as contradições da enfermagem na saúde coletiva. Essa abordagem incorpora a historicidade para entender as mudanças sociais em uma localidade específica e a dinamicidade para considerar a realidade como um processo mutável, em oposição à visão estática da metafísica.

Ao aplicar a dialética histórica à saúde coletiva, a teoria busca compreender as necessidades dos usuários dos serviços de saúde por meio da investigação das transições na comunidade. Identificar fragilidades, potencialidades e formas de intervenção demanda uma abordagem dinâmica para elaborar um planejamento que atenda às lacunas e explore as potencialidades, proporcionando uma assistência em enfermagem ampliada e eficaz.

A TIPESC prioriza o coletivo e busca o desenvolvimento científico da enfermagem, organizando-se em três dimensões: estrutural, particular e singular. O processo da teoria é esquematizado em cinco etapas: captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, proposta de intervenção na realidade objetiva, intervenção na realidade objetiva e reinterpretção da realidade objetiva.

Nesse contexto, o estudo foi elaborado através de cinco encontros com o grupo de práticas corporais da unidade de saúde, tais encontros apresentavam o intuito de realizar intervenções baseadas na captação da realidade objetiva descrita na TIPESC. No momento inicial foi realizada a busca de informações com os profissionais através de uma roda de conversa e logo depois uma reunião com a gerente do CSF, a qual disponibilizou dados dos indicadores que serviram para a captação da realidade do território. Através desses momentos e das visitas domiciliares tornou-se possível destacar os principais aspectos psicossociais e as adversidades na saúde das participantes abordadas no quadro 1.

Quadro 1. Dimensões captadas pela TIPESC, Sobral, 2023.

DIMENSÃO ESTRUTURAL	DIMENSÃO PARTICULAR	DIMENSÃO SINGULAR
Analfabetismo	Hipertensão	Déficit conhecimento sobre hipertensão
Risco de quedas	Diabetes	Déficit conhecimento sobre diabetes
Baixa renda	Problemas ósseos	Polifarmácia

Fonte: Autores, 2023.

Na primeira etapa da captação da realidade objetiva, identificou-se, através do uso da TIPESC e após análise da historicidade da unidade, que o analfabetismo, a baixa renda e o risco de queda são os fatores que afetam diretamente a comunidade. Compreende-se que esses pontos se enquadram na dimensão estrutural por tratarem de uma conceituação abrangente no território. Além disso, observou-se que a

hipertensão e a diabetes, fatores da dimensão particular, estão presentes em uma porcentagem significativa do público-alvo: os idosos do bairro Expectativa, na cidade de Sobral.

É importante ressaltar que, segundo uma análise dos dados disponibilizados pela gerente, notou-se um número alarmante de idosos com hipertensão e diabetes, totalizando 619 pessoas e 219, respectivamente. Esses problemas se agravam pois na unidade não há grupos de Hiperdia, fato que afeta diretamente a qualidade de vida da comunidade, principalmente desse grupo. Outro fator importante observado pela equipe diz respeito aos problemas ósseos, que conseqüentemente favorecem os episódios de queda.

A análise interpretativa das informações fornecidas pela gerente do serviço, embasada no pressuposto da interpretação da realidade, destacou uma carência significativa de conhecimento sobre as doenças prevalentes, como hipertensão e diabetes, entre os idosos atendidos. Essa lacuna de conhecimento contribui para a deterioração da saúde desses indivíduos, favorecendo a ocorrência da polifarmácia. Conforme Oliveira e Pinto (2021), a polifarmácia, caracterizada pelo uso simultâneo de três a cinco medicamentos diferentes, é uma prática comum entre os idosos, apresentando riscos à saúde devido a reações adversas e interações medicamentosas.

Dentro dessa perspectiva, a polifarmácia revela-se como uma questão que pode acarretar problemas graves, incluindo iatrogenia, interações medicamentosas prejudiciais e agravamento de disfunções orgânicas devido à administração de múltiplos fármacos. Tais complicações não apenas comprometem a capacidade funcional dos idosos afetados, mas também resultam em custos excessivos para o sistema de saúde (Stuchi, 2016). Complementarmente, Tinônco et al. (2021); destacam que a polifarmácia impacta significativamente o SUS, pois os elevados custos associados ao uso excessivo de medicamentos sobrecarregam o sistema, enquanto os riscos à saúde aumentam. A complexidade na gestão de múltiplas prescrições, pode resultar em erros de medicação e dificuldades na adesão ao tratamento. Para enfrentar esses desafios, políticas de saúde que promovam a prescrição racional, educação dos profissionais de saúde e pacientes, e modelos de cuidados integrados são essenciais. Isso garantirá o uso adequado de medicamentos e a qualidade do atendimento, especialmente para pacientes com múltiplas condições médicas, tornando-se uma prioridade para o SUS no Brasil.

Considerando o exposto, a primeira etapa do modelo TIPESC consiste na compreensão das características individuais por meio do conhecimento do território, sua história e estrutura. Dessa forma, as informações mencionadas anteriormente foram obtidas durante visitas no território, geralmente conduzidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do serviço, permitindo a análise das características físicas e comportamentais dos participantes do grupo. A segunda etapa objetivou a interpretação da realidade objetiva, essa etapa constitui a compreensão aprofundada da realidade anteriormente captada. Dessa forma,

ocorreu a interação entre os grupos, com metodologias aplicadas e temáticas trabalhando as facilidades e dificuldades encontradas na concepção do público para fixação dos objetivos da intervenção.

No contexto em questão, foi essencial adotar abordagens lúdicas que contemplassem todos os membros do grupo, considerando-se o impacto do analfabetismo, especialmente na busca por conhecimentos sobre saúde, o que muitas vezes resulta em uma dependência constante dos cuidadores. A exploração dessa questão se mostra crucial, pois abre caminho para a busca pela autonomia dos participantes. Conforme dados do IBGE de 2022, 16,0% dos idosos no Brasil são analfabetos, sendo que entre os indivíduos com 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo é de 9,3% entre os brancos e 23,3% entre os pretos ou pardos (IBGE, 2022). Além disso, o estudo conduzido por Michilis (2022) destaca que a proporção de analfabetos tende a aumentar com o avanço da faixa etária, ressaltando ainda mais a importância de abordar essa questão de maneira sensível e eficaz.

Outrossim, ao serem questionados quanto ao histórico de quedas, em um dos momentos proporcionados pelos profissionais da unidade para o grupo, foi unânime os relatos de episódios de quedas em suas residências, principalmente durante as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). A Organização Mundial de Saúde define a queda como “vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes ou outros objetos”, e avalia que em torno de 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos de idade sofrem quedas a cada ano (Wingerter, 2020).

Ademais, através das visitas domiciliares percebeu-se as vulnerabilidades desse grupo, principalmente em relação a falta de acessibilidade, por excesso de degraus, e pela má distribuição dos móveis. Grande parte da população idosa é composta por pessoas de baixa renda, que sobrevivem com o valor recebido da seguridade social. Essa desigualdade social na velhice tende ampliar a dependência, e produzir impactos na dinâmica familiar e nas formas de moradia (Silva, 2019).

Ademais, a ausência de iniciativas periódicas voltadas para a educação em saúde da população idosa agrava ainda mais a situação. A educação em saúde é reconhecida como um instrumento fundamental para promover práticas e comportamentos saudáveis ao longo da vida (Gueterres et al., 2017), tornando-se essencial para a busca pela qualidade de vida e um envelhecimento saudável. Observou-se também que até mesmo os idosos alfabetizados possuíam conhecimento insuficiente sobre os medicamentos que utilizavam, necessitando de assistência nesse processo. Outro aspecto analisado foi a falta de informações, que levava ao uso indiscriminado de medicamentos pelos idosos, especialmente à noite, devido a relatos de dores intensas e relutância em buscar atendimento externo.

Diante das informações colhidas nas etapas anteriores, foi possível analisar lacunas que necessitavam de intervenções, por isso na terceira etapa, foi realizada a proposta de intervenção da realidade objetiva mediante à elaboração de planejamento prévio, tendo como base as potencialidades e

vulnerabilidades identificadas. Portanto, planejou-se atividades de promoção à saúde no posto, para facilitar a adesão; destarte, a primeira atividade objetivava ensinar sobre o uso correto dos medicamentos, utilizando imagens dos fármacos mais utilizados por eles. Além disso, foi elaborada uma ação externa que contemplasse a temática do risco de quedas, somada às instruções de como evitar a má distribuição dos móveis.

Na quarta etapa, foi realizada a intervenção na realidade objetiva por meio do planejamento construído na terceira etapa. Dessa maneira, foi possível observar e refletir sobre a realidade da população idosa e a participação dos idosos no grupo, assim conseguindo trabalhar em várias temáticas abordadas nas necessidades encontradas para a efetivação das transformações planejadas. Durante esse momento, buscou-se trabalhar de forma crítica-reflexiva e, ao mesmo tempo, pedagógica, objetivando a mudança da realidade dos participantes a partir dos problemas captados. À vista disso, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de definir e orientar as ações planejadas para a resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, com o intuito de gerar mudança e desenvolvimento.

Quadro 2. Intervenções e objetivos das atividades, Sobral, 2023.

Temáticas	Objetivos
28/04/2023 - Acompanhamento do grupo de práticas corporais.	Conhecer os participantes do grupo e estabelecer vínculos.
03/05/2023 - Benefícios do exercício físico no envelhecimento.	Abordar os benefícios das atividades físicas, dando ênfase na contribuição para o funcionamento das funções cognitivas.
04/05/2023 - Oficina: uso correto dos medicamentos.	Compartilhar de forma didática com os idosos as informações sobre os medicamentos de hipertensão e diabetes.
05/05/2023 - Hipertensão, diabetes e a importância de uma alimentação saudável.	Apresentar formas de alimentação saudável, consumindo alimentos baratos, e abordar de maneira simplista sobre como a hipertensão e a diabetes ocorrem.
10/05/2023 - Prevenção de quedas.	Divulgar estratégias de prevenção de quedas, com abordagem dinâmica de “verdadeiro ou falso”.

Fonte: Autores, 2023.

Para a realização das ações planejadas anteriormente, foi preciso um acompanhamento inicial com o grupo, com o intuito de adquirir a confiança deles para as intervenções posteriores. O primeiro acompanhamento do grupo de práticas corporais foi conduzido por um profissional de Educação Física, que abordou o alongamento e danças para movimentar o corpo e a mente. Nesse primeiro momento, pôde-se perceber a dificuldade em realizar movimentos simples durante o alongamento, sendo justificado pelo sedentarismo. Logo, a partir dessa atividade, concluiu-se que a dinamicidade das atividades é fator fundamental para a participação e adesão deles.

A segunda ação foi desenvolvida em uma praça próxima à unidade de saúde, objetivando abordar os benefícios das atividades físicas, dando ênfase na contribuição para o funcionamento das funções cognitivas. Essa temática foi abordada com o intuito de atenuar a problemática do sedentarismo, que ocasiona diversos problemas, afetando a qualidade de vida dos indivíduos. A prática de exercícios físicos regulares é defendida por vários autores com o objetivo de combater o sedentarismo, fortalecer e aumentar a massa muscular, além de melhorar a postura e o equilíbrio corporal desses indivíduos. Atualmente, no mundo, a osteoporose acomete aproximadamente 7% dos homens e 17% das mulheres; destas, 70% estão na faixa etária de 80 anos ou mais (Soares; Andrade, 2019). Decidiu-se realizar em um ambiente externo, pois notou-se desde a primeira ação que os participantes gostavam de caminhar juntos, conversando sobre suas rotinas. Esse momento torna-se importante, pois favorece a conexão entre eles e funciona como um momento terapêutico.

A dinâmica do uso de medicamentos foi proposta a partir das dificuldades captadas, assim buscou-se compartilhar de forma didática com os idosos as informações sobre os medicamentos de hipertensão e diabetes. Inicialmente, abordamos sobre a importância da utilização contínua dos medicamentos prescritos; em seguida, conduzimos uma dinâmica com imagens dos remédios e seus respectivos nomes para que eles tentassem adivinhar. Nesse momento, pôde-se constatar a deficiência de conhecimento de medicamentos que são utilizados há anos por eles. No entanto, ao final da ação, pôde-se perceber que os participantes obtiveram uma elevada curiosidade em entender sobre os medicamentos, buscando a autonomia no controle deles.

Após a ação sobre o uso correto de medicamentos, viu-se a necessidade de explorar as enfermidades enfrentadas pelos participantes, hipertensão e diabetes, e como a alimentação influencia no processo de bem-estar. Dessa forma, buscou-se apresentar formas de alimentação saudável, consumindo alimentos que são de fácil acesso, e abordar de maneira simplista sobre como a hipertensão e a diabetes ocorrem, buscando sanar todas as dúvidas referentes a essas temáticas.

Para finalizar, foi efetivada a última ação, que objetivou a prevenção de quedas. O primeiro momento contou com uma caminhada para socialização do público; posteriormente, introduziu-se a temática proposta. Mostraram-se os dados do país, as consequências das quedas nos idosos, e para complementar, introduziu-se formas de prevenção de queda. Por fim, fez-se necessária uma dinâmica de verdadeiro ou falso para maior participação e fixação do conteúdo abordado. O feedback recebido no momento final resultou em muita aprendizagem, até mesmo para os discentes.

Na quinta e última etapa, a reinterpretação da realidade objetiva ocorreu através de diálogos entre os autores, em conformidade com a produção do presente estudo. Essa etapa permite a reflexão de quais realidades foram transformadas e as contribuições das intervenções para o coletivo. Paralelamente a isso, notou-se um interesse maior dos participantes em envolver-se em momentos de práticas de atividades

físicas, dentro e fora da unidade, com o intuito de seguir o bom hábito para a saúde física e mental. Além disso, na aplicação da intervenção sobre prevenção de quedas, pôde-se perceber o grande interesse do público idoso em aprender a como prevenir-se dessa ocorrência e o que fazer para eliminar os riscos existentes no dia a dia. Em suma, observou-se o grande interesse e uma boa participação dos mesmos, podendo considerar esses aspectos como uma grande chance de transformação dos problemas em questão, deixando-os com indícios mais baixos.

Considerações Finais

A experiência obtida em campo das vivências de extensão proporcionou o crescimento do vínculo entre a universidade e a sociedade. Somado a isso, a utilização da Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva exerceu um papel essencial na compreensão das transformações históricas e dialéticas específicas do território em que o estudo foi realizado. Dessa forma, torna-se importante a implementação dessa teoria na autonomia da enfermagem enquanto área do saber.

Diante do exposto, fica evidente que a experiência descrita permitiu aos discentes conhecer a realidade da prática dos profissionais de saúde dentro do serviço, e percebeu-se que a realidade vivenciada no CSF se distancia da teoria ensinada em sala de aula. Por isso, cabe aos acadêmicos buscar transformar esse cenário, buscando mudar a forma como os profissionais veem o processo de envelhecimento. Além disso, foi possível trabalhar intervindo diretamente com o público-alvo, os idosos, e conseguir uma participação positiva dos mesmos.

Em síntese, destaca-se a importância do estabelecimento de vínculo com o local de intervenção, com os participantes e com os profissionais da unidade, para que assim ocorra uma coleta de informações do território de forma precisa e significativa. Para mais, é necessário o olhar reflexivo e crítico para compreender as necessidades da população e relacionar com os fatores que desencadeiam os obstáculos e as dificuldades presentes no contexto trabalhado.

Referências

ALVES, J.E.D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU. **Revista Longeviver**, 2019. Disponível em:
<https://www.revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>

BASTOS, VS; SILVA, MS; OSÓRIO, MAS; MATIAS, MAA; SANTANA, LM; SOUSA, FF; SANTIAGO RF; MEYER, SA. Saúde do Idoso: Política de Humanização e Acolhimento na Atenção Básica. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. 30º de março de 2022 [citado 18º de junho de

2023];96(37):e-021223. Disponível em:

<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1149> .

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 2323-237**, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860013>.

EGRY EY. Necessidades em saúde como objeto da TIPESC. In: GARCIA TR, EGRY EY. Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-31213>.

EGRY, EY; FONSECA, RMGS; OLIVEIRA, MAC; BERTOLOZZI, MR. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. **Revista Brasileira de Enfermagem, [S. l.] v. 71, supl 1, p. 758-763**, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/TjBYkbfendVTdMG3PFxwWjS/?lang=pt>.

GUETERRES, EC; ROSA, EO; SILVEIRA, A; SANTOS, WM. **Educação em saúde no contexto escolar**: estudo de revisão integrativa. *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf.

MICHILES, I. A volta dos idosos analfabetos aos bancos escolares. Orientador: Antônio Manuel Godinho da Fonseca. 2022. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Gerontologia Social Aplicada. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39136/1/203076842.pdf>

OLIVEIRA, LMZ; PINTO, RR. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos / The use of polypharmacy among the elderly and their risks. **Brazilian Journal of Development, 7(11), 104763–104770**; 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39496/pdf>.

PERIM, L.; VENTURA, J. .; CORRÊA, L.; MINASI, A. S.; SCARTON, J.; GOULARTE, I. Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica. **Conjecturas, [S. l.], v. 22, n.**

14, p. 196–207, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1767>

SILVA, NM; OLAIA, LF; MELLO, TCD; GRAMANI-SAY, K; MONTEIRO, LCA. Família contemporânea e as (novas) formas de moradia para a pessoa idosa de baixa renda de Araraquara - SP. Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019. Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-232385-36229-2019-04-08-silvaolaiamellosaymonteiro.pdf>.

SOARES, GFC; ANDRADE, EGS. A osteoporose: um dos principais fatores responsável de fraturas em idosos e sua relevância. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/138>.

SOUSA, ILPS; OLIVEIRA, FMRL; BARBOSA, KTF; GUIMARÃES, KSL; LEAL, NPR; MADRUGA, KMA. Quedas, medo de cair e capacidade funcional: Panorama de idosos adscritos em uma Unidade de Saúde da Família. **REME rev. min. enferm** ; **26**: e1421, abr.2022. tab. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387067>.

STUCHI, BP. Polifarmácia em idosos na atenção primária. UnA SUS UERJ, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno%20Pereira%20Stuchi.pdf>.

TINÔNCO, EEA; COSTA, EJ; SOUSA, KC; MARQUES, MJD; MARQUES, TFAS; MARTINS, VA; BARCELAR JUNIOR, AJ; SALIBA, WA. Polifarmácia em idosos: consequências de polimorbidades. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, Vol.35,n.2,pp.79-85; 2021. Disponível em : https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf.

WINGERTER, DG; BARBOSA, IR; MOURA, LKB; MACIEL RF; ALVES, MSCF. Mortalidade por queda em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural, [S. l.]**, v. **6**, n. **1**, p. **119–136**, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18366. Disponível em:<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18366/12532>.